

**FENOLOGIA DA CANELA-LAGEANA (*OCOTEAPULCHELLA* (NEES)
MEZ) EM FLORESTA SEMIDECÍDUA, NOVO HAMBURGO, RIO GRANDE
DO SUL, BRASIL**

Andressa Muller¹, Milena N. Bernardes Goetz¹, Jairo Lizandro Schmitt¹ (orient.) e Danielle Bauer²

¹Laboratório de Botânica, Universidade FEEVALE; ²Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

A fenologia estuda os eventos vegetativos e reprodutivos das plantas e sua relação com fatores climáticos. Os padrões fenológicos além de serem influenciados pelos climas regionais podem estar relacionados com as variações ambientais locais. Para analisar as fenofases da canela-lageana (*Ocotea pulchella* (Nees) Mez) e a influência da precipitação, temperatura e fotoperíodo em dois ambientes, foram monitorados 15 indivíduos no Parque Municipal Henrique Luis Roessler (29°40'55.96"S e 51°06'33.62"W), Novo Hamburgo (RS): oito delas em área com inclinação entre 20 e 45% (encosta) e sete em área com inclinação de 3 a 8% (baixada). As observações fenológicas foram realizadas mensalmente entre julho de 2008 e junho de 2009. Na encosta, o pico de atividade da fenofase botão floral ocorreu em fevereiro, e o da antese em março. Para a baixada, ambas as fenofases tiveram seus picos em março. A fenofase botão floral apresentou um sincronismo elevado na encosta ($Z=0,9$), ao contrário da baixada ($Z=0,4$), e uma forte correlação com a temperatura, nos dois ambientes (encosta $r=0,67$; $p<0,05$ e baixada $r=0,65$; $p<0,05$). Para a presença de flores em antese, observou-se um sincronismo alto ($Z=0,7$) na encosta e baixo ($Z=0,2$) na área da baixada e uma correlação forte com a temperatura somente na baixada ($r=0,64$; $p<0,05$). Os indivíduos com frutos imaturos tiveram um sincronismo baixo em ambos os ambientes (encosta $Z=0,35$ e baixada $Z=0,37$). Esta fenofase apresentou uma correlação negativa com a temperatura, forte na encosta ($r=-0,68$; $p=0,01$) e muito forte na baixada ($r=-0,89$; $p<0,01$), e uma correlação negativa muito forte com o fotoperíodo ($r=-0,74$; $p<0,01$) apenas na baixada. A produção de frutos maduros na encosta iniciou-se em setembro e na baixada em agosto, ambas finalizando no mês de dezembro. O sincronismo dos frutos maduros nos dois ambientes foi baixo (encosta $Z=0,3$ e baixada $Z=0,02$) e não houve correlação com os fatores climáticos. A queda foliar e o brotamento ocorreram durante todo período amostrado em ambas as áreas, e não demonstraram relação direta com nenhum dos fatores climáticos analisados. Concluiu-se que as duas populações apresentaram diferenças nos seus padrões fenológicos, evidenciando que fatores ambientais locais também podem exercer influência sobre os mesmos, tal como topografia. Verificou-se que não houve correlação das fenofases com a precipitação, o que já foi evidenciado em outros estudos fenológicos em ambientes não sazonais.

(Apoio: Universidade Feevale)